|  |
| --- |
| Nombre(s y apellido(s) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Dirección: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Teléfono: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Turno: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Núm. USP: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |

**Departamento de Letras Modernas**

Á R E A D E

E S P A Ñ O L

|  |
| --- |
| **LENGUA ESPAÑOLA 4 – FLM0262** |

**MATERIAL DIDÁCTICO**

Selección y/o preparación de materiales

Profs. Maite Celada – Neide Maia González

Heloisa Pezza Cintrão

Maria Zulma M. Kulikowski

**Universidad de São Paulo**

**Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas**

**Programa resumido**

A disciplina visa ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores através de uma progressão que permita ao aluno ser capaz de expressar sua relação com a palavra do outro, construir condições e hipóteses, e expressar estados e mudanças. Também propicia a construção de um lugar de saber sobre essa língua visando sua formação como docente-pesquisador.

**Programa**

O sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência na língua espanhola:

1. Marcas de enunciação: pessoa, espaço, tempo.
2. Relações anafóricas e catafóricas.
3. Marcas de subjetividade: afetividade, gostos e opiniões.
4. Procedimentos de determinação, indeterminação, generalização.
5. Relações entre interlocutores e adequação linguístico-discursiva.
6. Modos de enunciação de contrastes e diferenças.

**Conteúdos linguístico-discursivos específicos:**

**1**. A expressão da condição e da hipótese:

* A produção dos efeitos de fatualidade, semifatualidade, contrafatualidade.
* Orações condicionais com subordinadas introduzidas por: a) si, por si (acaso), a ver si, (pero) i, vaya si, que si, fíjate si. O caso de "si + llegar a + infinitivo" – tempos e modos; b) subordinadas introduzidas por: como / con (tal de) (que) / siempre que / siempre y cuando / a no ser que / + subjuntivo – tempos e modos; o caso de: "de + infinitivo".
* Orações condicionais com estrutura paratática (coordenação).

**2.** O discurso referido

**a)** Discurso direto:

* Conceituação
* Introdutores do discurso direto: según, de acuerdo con, en palabras de.
* Marcas de pontuação: os dois pontos, as aspas, o travessão na citação dentro da ficção.

As estruturas com pedir no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português

**b)** Discurso indireto:

* Conceituação
* Orações subordinadas introduzidas pelos verbos dicendi: decir, contestar, responder, preguntar, pedir, mandar, rogar, insistir, amenazar, etc.
* Dêixis e transposição: de pessoa; de espaço; de tempo.
* Relações temporais e adverbiais
* Funcionamento dos tempos verbais na transmissão de ordens, pedidos e instruções.
* As estruturas com pedir no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português

**c)** Discurso indireto livre: Conceituação

1. Verbos que expressam estado e mudança: estar / ponerse + adjetivo, “verbos adjetivales”; quedar(se) + adjetivo, convertir(se) en / transformar(se) en, volverse + adjetivo, hacerse + adjetivo.
2. Campos lexicais:
3. A cidade: o espaço público urbano, os transportes urbanos, os problemas das grandes cidades.
4. O meio ambiente e a ecologia.
5. A economia e a política.
6. A notícia e os meios de comunicação de massa.
7. Expressões para dar conselhos: yo, si fuera tú; yo, en tu lugar; yo, que tú.
8. Expressões para manifestar acordo e desacordo: (no) estar de acuerdo con, concordar; estar a favor de, estar en contra de

**Programa detalhado**

Visando privilegiar a interpretação do funcionamento do sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência no funcionamento da língua espanhola:

Focalizam-se os seguintes eixos:

1) Expressão da condição: os vários matizes nos processos discursivos que vão do "real" ao "irreal".

2) A expressão de acordo e desacordo.

3) O discurso referido (direto – indireto) no funcionamento da língua espanhola: transparência e opacidade na transposição da palavra do outro; transposição de marcas pessoais, especiais e temporais; introdutores do discurso referido e sua relação com a interpretação do enunciado transporto; funcionamento do léxico na transposição.

4) A expressão do estado e da mudança.

**- Detalhamento dos conteúdos lingüísticos a serem introduzidos e/ou sistematizados:**

1) A expressão da condição: Períodos condicionais introduzidos por si (hipóteses) - Tipologia semântica e relação com o tempo e o modo verbal: reais, potenciais, irreais - Si + llegar a + infinitivo - Condições com si + outro elemento gramatical: por si (acaso), a ver si, como si, (pero) si, vaya si, que si, fíjate si. Outras condicionais: paratácticas; como + subjuntivo; conectores complexos: con (tal de) (que), siempre que, siempre y cuando, a no ser que; de + infinitivo - Gerúndio e infinitivo na expressão da condição - Subordinadas com cuando com valor próximo ao condicional - A expressão de conselhos, estruturas do tipo: yo, si fuera tú; yo, en tu lugar; yo, que tú.

2) A expressão de acordo e desacordo: (no) estar de acuerdo con, concordar; estar a favor de, estar en contra de

3) O discurso referido (direto – indireto)

Discurso indireto: Conceituação – A dêixis – Discurso indireto, dêixis e o esquema da comunicação – Dêixis de pessoa e transposições de marcas pessoais – Dêixis espacial e a transposição de marcas espaciais – Transposição de marcas temporais: o quadro das transposições de formas verbais no discurso indireto; as condições e motivos das mudanças temporais marcadas nas formas verbais (mudança significativa de contexto temporal; marcas de distanciamento ou não com relação ao discurso referido); transformações temporais marcadas nos advérbios – Importância da perspectiva enunciativa para as transformações verbais, a seleção de conteúdo e o modo de referi-los no discurso indireto – Transmissão do discurso alheio marcando / sem marcar que se trata das palavras de outro: as transformações verbais – Introdutores do discurso referido, verbos dicendi: decir, contestar, responder, perguntar, pedir, mandar, rogar, etc. – O discurso referido e a interpretação / percepção do ato de enunciação do outro (aceptar, rechazar, dudar, insistir, ironizar, gritar, reñir, pelear, amenazar, cambiar de tema, enojarse, enfadarse, negarse a responder, callarse, rendirse, darse por vencido, quejarse, etc) – Elementos não passíveis de transmissão literal no discurso indireto – Interpretação de modalizadores – A transmissão de ordens, pedidos e instruções: funcionamento dos tempos verbais – As estruturas com pedir no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português – Observação com relação às afinidades do discurso indireto com a argumentação e com as marcas da enunciação do enunciado – O estilo indireto livre.

Discurso direto: Conceituação – Introdutores / marcadores de discurso direto: según, de

acuerdo con, em palabras de, os dois pontos, as aspas, o travessão na citação dentro da ficção. Afinidades do discurso direto com o discurso explicativo e com o efeito de distanciamento / de objetividade / de não envolvimento do enunciador com respeito ao enunciado e às palavras referidas.

4) A expressão do estado e da mudança: estar / ponerse + adjetivo, “verbos adjetivales”; quedar(se) + adjetivo, convertir(se) em / transformar(se) em, volverse + adjetivo, hacerse + adjetivo.

**Campos lexicais**

A cidade: o mundo profissional, o espaço público urbano, os transportes urbanos, os problemas das grandes cidades. - Os conflitos, a não colaboração, a agressão e os acidentes. – O meio ambiente e a ecologia. A economia e a política – A notícia e os meios de comunicação de massa.

 **¿CÓMO SE FORMA UN LECTOR?**

**¿Cómo se forma un lector?**

**Por Beatriz Sarlo** 12-06-2005

1. Una pregunta de difícil respuesta, que vale también, por ejemplo, para espectadores deportivos o televidentes. Y un ciudadano, ¿cómo se forma?

2. Llaman de un organismo oficial dedicado a las bibliotecas populares. Van a sacar una revista para los bibliotecarios y están buscando algunos artículos sobre un tema misterioso: ¿cómo se forma un lector? Las respuestas son conocidas: el papel de la escuela, de los maestros, de la familia, etc. Pero en la pregunta hay algo que me deja pensando y me doy cuenta de que, más allá de las fórmulas institucionales, no hay una respuesta.

3. Realmente, ¿cómo se forma un lector? O quizás, ¿es posible formar un lector? Dicho con mayor precisión: ¿un lector de qué? Es perfectamente posible que todo el mundo se entrene en las habilidades necesarias para ser lector; también es posible poner libros y material escrito, impreso o no impreso, al alcance de todo el mundo. Sin embargo, este programa mínimo es muy difícil de cumplir. En las últimas décadas, por ejemplo, la Argentina ha dado pruebas de que no lo cumple y de que muchas escuelas no están en condiciones de distribuir las habilidades necesarias por razones educativas internas y por motivos que chocan con la escuela e influyen sobre ella, como la desigualdad y la pobreza. Todo esto es bien sabido, pero nos deja lejos de la pregunta.

4. Probablemente la respuesta sea imposible. Un televidente se forma sentado frente a la televisión. Si llegara un extraterrestre con nuestras mismas disposiciones intelectuales y durante una semana mirara televisión, sabría casi todo lo necesario para convertirse en televidente. Es más difícil la formación de un aficionado a cualquier música popular. No quiero decir simplemente un fanático de una banda, sino un aficionado, alguien que entiende de estilos, diferencia intérpretes, conoce períodos más allá del estricto presente; no quien escucha música como ruido de fondo o siente amor por un solo artista. Sin embargo, a pocos les interesa la pregunta sobre cómo se forma un aficionado al rock o a la salsa.

5. ¿Cómo se forma alguien que sepa ver fútbol o tenis o hockey sobre césped? Entiendo bien que nadie piensa que el destino de la sociedad pasa por formar espectadores que se concentren como expertos mientras que a su alrededor las hinchadas suscriben el viejo principio de que los goles son amores y no buenas razones. Hay motivos para que eso no le interese a nadie, aunque quizás alguien debiera preocuparse de que el deporte sea, para una gran mayoría, algo que se mira y no se juega. La pasión deportiva que casi todos sienten es una pasión de la mirada que no toca el propio cuerpo.

6. ¿Cómo se forma un ciudadano? La escuela parece nuevamente responsable de responderla bien y con éxito. Sin embargo, los mejores profesores de instrucción cívica del planeta no pueden competir con un par de periodistas televisivos incultos o malévolos que, un día cualquiera, agitan la opinión pública con la falsedad de que la libertad condicional de un encausado equivale, en la práctica, a declararlo inocente. Es bueno preocuparse por la formación de los lectores, pero casi me parece más importante la de ciudadanos que puedan distanciarse de los peores representantes del establishment audiovisual.

7. Una pregunta interesante, ya que hablamos de televisión, sería cómo se forma un público que no corone los programas de Susana Giménez con las cinco estrellas de la popularidad. ¿Es posible ese público? ¿O se trata sólo de una fantasía de intelectuales enajenados del mundo?

Si supiéramos cómo se forma un lector, probablemente también sabríamos responder a las preguntas sobre la formación de ciudadanos y de públicos musicales, deportivos o audiovisuales.

8. Pero, en el fondo, no sabemos cómo se forma un lector, aunque conocemos bien cuáles son las destrezas necesarias. Por supuesto, sabemos cómo se forma un lector de libros técnicos, de divulgación histórica, de autoayuda o best-sellers: esos libros entregan casi exactamente lo que prometen, valen lo que cuestan. Lo que ignoramos es cómo se forma un lector que soporte la incertidumbre y la complejidad. En pocas palabras: no sabemos cómo se forma un lector de literatura.

Beatriz Sarlo - escritora y ensayista

**CONDICIONALES**

El texto básico sobre el que nos basaremos para presentar algunas caracterizaciones y clasificaciones iniciales es el de

MONTOLÍO, Estrella. ( 1999). “Las construcciones condicionales.” In: BOSQUE, I. y DEMONTE, V. (direct.). *Gramática descriptiva de la lengua española (GDLE).* Madrid: Real Academia Española/Espasa, t. 3, p. 3643-3737)

Para un análisis de las condicionales en portugués, pueden consultar:

MOURA NEVES, M.H. de. (1999). “As conjunções condicionais. As construções condicionais.” (na parte: “As conjunções subordinativas adverbiais” da PARTE IV: “A junção.”). In: . *Gramá- tica de usos do português.* São Paulo: Unesp, 1a reimpr., p. 829-862.

|  |
| --- |
| 1. **Introducidas por “si”**
 |

**El concepto de condicionalidad y el de hipótesis**

**[Apartado 57.1. – 57.1.4. de la *GDLE*]**

**Condición**: “situación o circunstancia indispensable para la existencia de otra” (GDLE, 1992, I: 534).

*Cuando éramos chicos, si hacía sol los domingos, siempre los pasábamos en la playa. En San Pablo, cuando llueve, trato de no tomar autobuses.*

**Hipótesis**: “**suposición** que se establece provisionalmente como base de una investigación que puede confirmar o negar la validez de aquella” (GDLE, 1992, II: 1113).

*Si nuestros padres hubieran sido ricos, nosotros hubiéramos trabajado en el extranjero. El próximo año, si tenemos suficiente dinero, viajaremos seis meses por el desierto.*

*Si tuviéramos más garantías acerca del proyecto, ya te diría que cuentes conmigo.*

Los miembros de la oración condicional reciben el nombre de **prótasis** y **apódosis**

(condicionante, condicionado).

**[Apartado 57.2 de la *GDLE*]**

|  |
| --- |
| **Cuadro general de la Tipología semántica de las oraciones condicionales y relación con el tiempo y el modo verbal (GDRAE)** |

Para su comprensión, tener en cuenta una gradación dentro de **un continuum que va de lo real a lo irreal / de lo factual a lo contrafactual / de lo más probable o posible a lo imposible**.

* Condicionales reales y/o “probables”) – Modo indicativo: expresión de la realidad

*Cuando era niño, si hacía buen tiempo, los domingos salíamos a la montaña. Si hace buen tiempo, la gente está de mejor humor.*

*Si mañana hace buen tiempo, vamos/iremos a la playa.*

[\*\**Si* + presente de indicativo, presente/futuro de indicativo].

* Condicionales potenciales o “improbables”

*Si aprobásemos el próximo examen, podríamos acceder a esa plaza.*

*Si Fulano –que es español– fuera estadounidense, sería un actor famoso en el mundo entero. (*ya roza la irrealidad)

*Si estuviéramos ahora en una pista de esquí, nos estaríamos divirtiendo muchísimo.*

[\*\*Si + imperfecto de subjuntivo, condicional (improbabilidad)]

\*\* En algunos casos, se roza la irrealidad.

* Condicionales irreales - pluscuamperfecto de subjuntivo: expresión de la irrealidad

*Si hubiéramos empezado antes, ya hubiéramos terminado.*

*Si hubiera cogido ese avión, habría muerto como el resto de los pasajeros.*

*Si hubiese escuchado a mi hermano a estas horas estaría en Hollywood. / Si hubiese seguido sus impulsos iniciales y no la razón, ahora no sería millonario.*

[*\*\* Si* + pluscuamperfecto, condicional compuesto/pluscuamperfecto de subjuntivo:

irrealidad]

|  |
| --- |
| ORACIONES CONDICIONALES CON **“SI”****La clasificación de las condicionales es una cuestión de interpretación: de demarcación de límites en el continuum** |
| **REAL** |  |  |
| CONSTACIONES – LOHABITUAL EN EL | Si + imperfecto de indicativo + imperfecto | Si salía el sol, todos nos íbamos de picnic. |
| PASADO**↓** | de indicativo |  |
| Si + presente de indicativo + presente de indicativoSi + presente de indicativo + futuro do indicativoSi + presente de indicativo + imperativo | Los domingos, si **hace** sol, recorro kilómetros en bicicleta.Si **llegamos** temprano, todo resulta más fácil. Hipótesis Si mañana **llegamos** temprano, todo resultará más fácil.Si me **piden** en algún momento que ayude en algo, lo **haré /** les **voy a decir** que cuenten conmigo. Atención a la perífrasis de futuro.\*\*\* Si me pidanSi vas a Río, visita el Pan de Azúcar. Si **llega** temprano, me **avisará**.Si algún día **hago** un viaje, **elegiré** la India. |
| EN EL PRESENTE |
| **↓** |
| EN EL FUTURO |
| MÁS INMEDIATO |
| (SE PRESENTAN COMO MUY POSIBLES = REALES) |
| **MAYOR** |
| **PROBABILIDAD****↓** |
| AL FUTURO MÁS LEJANO |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **↓** | Si + imperfectocondicional simple | de | subjuntivo | + | Si **pudiera/pudiese** viajar, iría a la India. |
| **MENOR** | Si + imperfecto de subjuntivo + imperfecto | Si me **dieran/diesen** más tiempo, preparaba una |
| **PROBABILIDAD** | de indicativo | reunión más amplia. (lo coloquial) |
| **↓** |  |  |
| Si + imperfecto | de | subjuntivo | + | Si yo **fuera/fuese** bogotano, no **tendría** acento |
| **COMIENZA A** | condicional |  |  |  | aquí. / Si **fuera** el año de 1910, no **tendríamos** |
| **ROZAR LO IRREAL/LO IMPOSIBLE** |  |  |  |  | estos problemas. |
| Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de subjuntivo | Si no **hubiera sido** por la salud, **hubiera seguido**adelante con la investigación. |
| **↓** | Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + condicional compuesto | Si **hubiéramos salido** antes, ya **habríamos****llegado**. |
|  | Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + | Si **hubieras escuchado** mis consejos, *a estas* |
| **↓** | condicional | *horas* no **estarías** llorando. |
| Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + | Si no **hubiera traído** el paraguas, me **había** |
|  | pluscuamperfecto de indicativo | **cogido** un buen resfriado. (lo coloquial) |
|  | Si + pluscuamperfecto de indicativo + | Si había ganado la lotería, habíamos hecho |
| **IRREAL** | pluscuamperfecto de indicativo | una gran fiesta. (lo coloquial) |

**Casos especiales**

|  |  |
| --- | --- |
| Si + presente de indicativo + tiempos del pasado deindicativo | Si no me equivoco, **conocí** a tu mamá en 1980. |
| Si + presente de indicativo + presente de indicativo | Si llego a saberlo a tiempo, lo impido.Si lo sé, no te lo digo. |

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Veamos los siguientes casos en portugués:

Extraído de *Folha de São Paulo*, s/f.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Para repasar en detalle

|  |
| --- |
| **57.2. Condicionales reales (constataciones del pasado y del presente/ altamente probables** |

|  |
| --- |
| **<Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de indicativo>****<Si + presente de indicativo + presente de indicativo>****<Si + presente de indicativo + futuro de indicativo>**<Si + presente de indicativo + condicional>[[<Si + presente de indicativo + tiempos de pasado en indicativo>]] |

|  |
| --- |
| <Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de subjuntivo><Si + imperfecto de indicativo + condicional> |

57.2.2.5. **Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de indicativo**

habitualidad en el pasado (“si” equivale a “cada vez que”, “siempre que”, “cuando”)

*Cuando era chico, los domingos, si salía el sol, todos nos íbamos de picnic.*

* + - 1. Si + presente de indicativo + presente de indicativo
1. **acciones habituales o reiteradas, o verdades omnitemporales (=cuando)**

*Si dos personas se comprenden, no hay por qué atarse. En esta sociedad, si no te casas, te casan.*

1. la prótasis constituye el universo del discurso a partir del cual debe interpretarse el consecuente

(pueden aparecer locuciones como: tener en cuenta, poner en relación con, tomar en consideración, comparar, olvidar, recordar, etc.)

*Si analizas un poco, encuentras causas justificadas para reaccionar como reaccionaba.*

1. La apódosis expresa una evaluación de la acción de la prótasis, evaluación que se lleva a cabo mediante “ser + adjetivo” (u otro verbo como estar, parecer, resultar)

*Si llegan temprano, resulta más práctico.*

1. forma verbal de la apódosis orientada hacia el futuro (las dos acciones son venideras)

*Si me piden que renuncie, lo hago y listo.*

1. apódosis exhortativas

*Si no te gusta vivir aquí, agarras la puerta y te largas.*

* + - 1. Si + presente de indicativo + futuro de indicativo

(expectativas que el hablante encuentra bien fundadas)

*Si gano la oposición me dedicaré al desempeño del cargo.*

* + - 1. Si + presente de indicativo + condicional

El condicional es un caso de distanciamiento que puede indicar discurso referido

*Las centrales sindicales quemarían los acuerdos si no se ofrece trabajo a sus afiliados.*

En la oralidad, puede tener valores modales de diferentes grados de expectabilidad:

*Si todo sale bien, yo me iría de viaje.*

* + - 1. Si + presente de indicativo + tiempos del pasado de indicativo
1. **prótasis=condicional indirecta y modifica la enunciación de la apódosis:**

*Esto sucedía, si no me engaño, allá por el año 69.*

1. hibridización de dos niveles de enunciación (de dos tipos de discurso: directo y referido)

*El ministro declaró sobre este aspecto que le parecía una inconveniencia, si se desea mantener buenas relaciones con el país vecino, que los políticos españoles participaran en la campaña electoral francesa.*

|  |
| --- |
| **57.2.3. Condicionales potenciales (tradicionalmente se las denominó “improbables”)** |

|  |
| --- |
| <Si + imperfecto de subjuntivo + condicional> |

|  |
| --- |
| <Si + imperfecto de subjuntivo + imperfecto de indicativo> |

Atención: Si pudiera, iría. / Si pudiera, iba. / **\* Si podría, iría.**

Ejemplos:

*Si me fuera de Madrid, tendría que ser a una ciudad mediterránea.*

*Si llegara mi hermano para reemplazarme, me iba a casa, me siento bastante mal.*

*Si me decían eso, me aguantaba* (corresponde a “variedades subsestándar”).

|  |
| --- |
| **A modo de repaso**¿De dónde derivan morfológicamente los tiempos del modo subjuntivo? |

|  |
| --- |
| (Consultar, entre otros, SÁNCHEZ, A. ET ALII. *Gramática práctica de español para extranjeros.* Madrid: SGEL, cap. 5).* Recordemos que hay dos series de tiempos verbales:
* **la serie del presente: [ Presente de indicativo / de subjuntivo / de imperativo ]**
* **la serie del pretérito o del pasado: [ Pretérito indefinido / Derivados del Pretérito indefinido / Gerundio ]**

Tiempos derivados del pretérito indefinido (3a persona del plural): se forman suprimiendo la terminación –ron de la tercera persona del plural del Pretérito indefinido y añadiendo las terminaciones correspondientes.Imperfecto de subjuntivo:* amar: amara/amase, amaras/amases, amara/amase
* dar: diera/diese, dieras/dieses, diera/diese
* ir: fuera/fuese, fueras/fueses, fuera/fuese

**-**Futuro de subjuntivo (restricto a ciertas prácticas muy específicas)* amar: amare / amares / amare
* dar: diere / dieres / diere
* ir: fuere / fueses / fuere

Formación de los tiempos compuestos:Todos los tiempos compuestos sin excepción se forman con el verbo auxiliar **HABER** y el participio del verbo que se conjuga. Coloca al lado de cada forma el nombre del tiempo correspondiente:**he** cantado :.............................................................................................**había** venido: ..........................................................................................**hube** partido: ..........................................................................................**habré** amado: .........................................................................................**habría** cantado: .......................................................................................**haya** cantado: .........................................................................................**hubiera/hubiese** salido: ..........................................................................**haber** amado: ..........................................................................................**habiendo** amado: .................................................................................... |

|  |
| --- |
| **57.2.4. Condicionales irreales** (imposibilidad/irrealidad) |

|  |
| --- |
| <Si + imperfecto de subjuntivo + condicional><Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de subjuntivo o condicional compuesto><Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + condicional><Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de indicativo><Si + pluscuamperfecto de indicativo + pluscuamperfecto de indicativo>< Si + presente de indicativo + presente de indicativo> \* |

Ejemplos:

*Si fueran de verdad trozos de Spugnics, como dicen, los científicos tendrían que saber identificarlos.*

*Si no hubiera sido por la salud, hubiera seguido adelante con la investigación. / Si hubiéramos salido antes, ya hubiéramos llegado.*

*Si hubiese escuchado los consejos de mi hermano, a estas horas estaría en Hollywood.* Obs. Este esquema expresa irrealidad, como el anterior pero, mientras la acción de la prótasis pertenece al pasado, la de la apódosis llega hasta el ahora de la enunciación.

***Cuando la oración irreal no se refiere, como suele, al pasado (*ej: Si hubiéramos salido antes, ya hubiéramos/habríamos llegado.) *sino al ahora de la enunciación, se emplea la secuencia de formas verbales:* <Si + imperfecto de subjuntivo + condicional>*, como ocurre en los siguientes casos:***

* Si fueran de verdad fragmentos del robot que ellos mismos construyeron tendrían que saber identificarlos.
* **Si fueras perfecto, como te gustaría, pues no serías humano.**
* **Si volviese a nacer, sería naturalista.**

*\* Si lo sé, no vengo. / Si llego a saberlo a tiempo, lo impido. / Si esa chica es guapa, yo soy Marilyn Monroe.*

Van aquí algunas observaciones que pueden ayudarte a entender lo que estamos presentando:

***a) Noción de potencialidad o no compromiso con la probabilidad de cumplimiento de lo expresado:***

* Si pudiera, iría.
* Si *me fuera*, tendría que ser a... una ciudad mediterránea.

*Las dos formas verbales que concurren en la oración describen* ***sucesos orientados hacia el futuro****: el hablante presenta una acción venidera y muestra su vacilación ante la probabilidad de realización del suceso. Por eso, a veces hay en este tipo de sintaxis valores de carácter interactivo: en concreto, de* ***atenuación****; el no compromiso con la probabilidad de cumplimiento de lo expresado que conlleva este tiempo imperfectivo del subjuntivo parece acarrear un valor posible* ***de mitigación de la aserción****:*

* Si usted pudiese entregarme un ejemplar, yo le quedaría muy reconocido.

En cambio, fíjate lo que ocurre en el siguiente caso:

* O sea que, lo hemos comprobado: no estudia... pero si estudiara, tendría excelentes notas.

*Aquí se trata de imaginar situaciones claramente diferentes a las actuales, contrastando las secuencias previsibles en caso de que aquellas se diesen. Se trata de plantear una situación no real en la actualidad, en el momento del habla, a fin de prever la consecuencia posible para el caso de que se diera.*

*Con notable frecuencia, el español oral expresa la irrealidad en el pasado mediante la combinación de presentes de indicativo: el sentido del pasado se desgaja del discurso previo y esto permite reinterpretar como irreal la secuencia de presentes:*

Se produjo una inquietante escena que, si la ven en el Parlamento europeo, nos condenan para siempre.

*Pero, a menudo, la irrealidad se desprende del carácter formulario de la cláusula:*

1. Si lo sé, no vengo / no te lo digo / no te lo regalo.
2. Si llego a saberlo a tiempo, lo impido.
3. Si llego a estar allí, lo mato.

|  |
| --- |
| Para confirmarlo, realizamos la conversión a otras secuencias temporales típicas de las condicionales irreales expresadas en a), b) y c):1. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
 |

*En este punto, ya estamos en el límite de las* ***contrafácticas de indicativo*** *(57.3.1.):*

Si eso es música, yo soy Beethoven.

Si tú eres rico, yo soy Rockefeller.

*Se trata de estructuras irónicas, que constituyen un procedimiento indirecto para negar la verdad del antecedente a través de la falsedad evidente del consecuente (“Yo no soy obviamente Beethoven y, por lo tanto, eso tampoco es música”.).*